

Geisa Martins Nogueira Costa



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
geisamn@hotmail.com

Maricleide Pereira de Lima Mendes



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
maricleide.mendes@ufrb.edu.br

Submetido em: 20/09/2022

Aceito em: 24/03/2023

Publicado em: 05/06/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14106](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14106)



A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS POR MEIO DA LUDICIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar publicações brasileiras sobre a Prática Educativa de professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais tendo a Ludicidade como elemento articulador. Realizamos um estudo bibliográfico nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses e Dissertações da Capes no período de 2005 a 2020. O resultado apontou um número inexpressivo de trabalhos que se dedicam a compreender em alguma medida a práxis para a Educação das Relações Étnico-Raciais por meio da Ludicidade. Concluímos que este tipo de estudo se constitui como lócus profícuo de conhecimento.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais. Ludicidade. Práxis.

THE EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS THROUGH PLAYFULNESS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This study aimed to identify Brazilian publications on the Educational Practice of teachers for the Education of Ethnic-Racial Relations, having Ludicity as an articulating element. We carried out a bibliographical study in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and in the Theses and Dissertations Database of Capes from 2005 to 2020. The result pointed out an inexpressive number of works that are dedicated to understanding, to some extent, the praxis for the Education of Ethnic-Racial Relations through Playfulness. We conclude that this type of study is a fruitful locus of knowledge.

Keywords: Ethnic-Racial Relations. Playfulness. Praxis.

LA EDUCACIÓN DE LAS RELACIONES ÉTNICO- RACIALES A TRAVÉS DEL JUEGO: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Este estudio tuvo como objetivo identificar las publicaciones brasileñas sobre la Práctica Educativa de los profesores para la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales con la Ludicidad como elemento articulador. Realizamos un estudio bibliográfico en las bases de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y en la Base de Datos de Datos de Tesis y Disertaciones de Capes desde 2005 hasta 2020. El resultado indicó un número inexpressivo de trabajos que se dedican a comprender en cierta medida la praxis para la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales a través de la Ludicidad. Concluimos que este tipo de estudio se constituye como un fructífero locus de conocimiento.

Palabras clave: Relaciones étnico-raciales. El juego, la praxis.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fragmento de um capítulo da dissertação intitulada “Enlace da Educação para as Relações Étnico-Raciais com a Ludicidade na prática educativa: um entrelaçamento possível?”, que está sendo desenvolvida vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e tem como objetivo identificar publicações brasileiras realizadas sobre a Prática Educativa de Professores para relações étnico-raciais tendo a ludicidade como elemento articulador.

As tessituras que moveram o presente estudo perpassam por descobrir outras percepções ainda não notadas, que deixam lacunas a serem preenchidas na efetiva consolidação da temática deste estudo. Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos inicialmente, um levantamento dos trabalhos publicados na área do tema/objeto desta investigação em dois bancos de dados nacionais. Fizemos a cartografia dos trabalhos já construídos por outros pesquisadores com o intuito de tomar ciência das produções já realizadas sobre a diversidade nas Relações Étnico-Raciais e a Ludicidade.

Realizar um estado da arte permitiu dar contornos, alargar saberes acerca das temáticas de estudo, ampliou o referencial teórico, com o cuidado de evitar repetições de temas já pesquisados. Neste sentido, a problematização que direcionou esse trabalho parte do intuito de mapear a Prática Educativa de Professores para Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) tendo a Ludicidade como elemento articulador, explorando pesquisas apresentadas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD da CAPES) no período de 2005 a 2020 que tratam da práxis para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Ludicidade.

Justifica-se o interesse do estudo sobre o referido tema, por percebermos a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre essa discussão. E por acreditarmos, assim como Reis, Oliveira e Silva (2018), que falar de ERER é falar de uma educação que seja direcionada para todas as pessoas, sem distinção racial, que fortaleça o pertencimento da identidade negra e o reconhecimento do outro.

Gomes (2011) pontua que os ativistas do Movimento Negro reconhecem que a educação não é a solução para todos os males, mas que esta ocupa lugar importante nos processos de produção de conhecimento. A temática da Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana está alicerçada na Lei nº

10.639/2003, no Parecer CNE/CP nº 3/2004 e na Resolução CNE/CP nº 1/2004. Este documento compõe um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma Educação das Relações Étnico-Raciais nas escolas.

Para Albino e Zomer (2014) esta Lei veio corrigir a ausência do trabalho com a história da cultura da África e dos afro-brasileiros na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Ainda segundo estas autoras, é preciso buscar a valorização e o respeito das características étnicas-raciais no espaço escolar e no currículo, é preciso avançar na sensibilização dos educandos e educadores, para se ter a possibilidade de uma leitura ampla da diversidade brasileira.

Após as ponderações acima que constituem a introdução deste artigo, apresentamos, na sequência, o referencial teórico da pesquisa, logo após a metodologia, onde apresentamos a abordagem e a modalidade de pesquisa e os procedimentos utilizados para a organização dos dados em estudo. Em seguida pontuamos a descrição e análise dos dados com base no referencial teórico e por fim, as considerações finais para o fechamento do texto.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o intuito de prover de consistência ao estudo destacamos neste percurso, autores que contemplam a temática da EREER com a Ludicidade na prática educativa de modo a produzir a pesquisa com solidez. Cientes do imbricamento das conjecturas dos autores destacamos àqueles que utilizamos: Cavalleiro (2021), Freire (1996), Zabala (1998), Lukesi (2002, 2005), entre outros.

Ressaltamos a urgência da implantação e fomento da Educação Antirracista, a qual a autora Cavalleiro (2021) conceitua como aquela educação que entende que vivemos numa sociedade racista, e que, as relações são pautadas pelos lugres sociais que as pessoas ocupam. O objetivo da educação antirracista é por definição de oposição. Oposição a tudo que venha a segregar, a degradar a diversidade e, exclui dos vocabulários as palavras: poder/estrutura/justiça/ igualdade de direitos humanos.

Mas, as práticas docentes precisam conversar com a dinâmica da diversidade e assim, tomar posse e fazer uso das práticas antirracistas, para ser possível abolir toda e

qualquer forma de discriminação no âmbito educacional e diante disso, promover ações que integrem a todos os educandos (as).

Na perspectiva freiriana, o ato de ensinar requer aprendizado anterior sobre o assunto em questão. Ao pontuar que não há docência sem discência, Freire (1996), alinha saberes que são verdadeiros elos entre o mestre e o educando como: Ensinar exige rigor metódico; ensinar exige pesquisa; ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; ensinar exige criticidade; ensinar exige estética e ética; ensinar exige a corporificação das palavras; ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; ensinar exige reconhecimento e a assunção da identidade cultural; ensinar exige consciência do inacabado e exige bom senso, bem como exige alegria e esperança.

O ato de educar requer prévia preparação e que esta seja reflexiva/ética/crítica e ainda, emancipadora. Diante disso, as consolidações dos saberes que traçamos neste estudo são fortalezas que intensificam a apropriação necessária no âmbito educacional do estudo almejado. De acordo com Zabala (2002), o conceito de “educar para a vida” faz parte da função social da escola pois, realizar uma análise do momento vivido decorre de uma ação de caráter global e que, a aprendizagem é mais proveitosa quando o estudante tem interesse, oportunizando uma educação que proporcione uma perspectiva crítica e contextualizada.

A pesquisa alicerça-se coadunando com os teóricos que traçaram em seus estudos e saberes que, dão suporte as temáticas e, neste sentido nos apropriamos desses saberes somando com as experiências das pesquisadoras responsáveis pelo estudo. Entrelaçando com a temática da Ludicidade todos os pontos já destacados, articulamos através de Luckesi (2002, 2005 a, b), o conceito de ludicidade como um estado do sujeito que vivência uma experiência de forma plena, que segundo Luckesi (2005), é sinônimo de plenitude de experiência da invisibilidade entre o pensar/sentir e fazer.

Dito isso, o estudo resvala na potencialidade humana, no empoderamento da educação como ato libertador e, tem ciência da completude gerada pelo saber quando este encontra abrigo no interior dos indivíduos, produzindo um estado de inteireza na apropriação do conhecimento pois, compreendemos que o subjetivismo é um fator que dá sentido e significado ao conhecimento e que este, funciona com fluidez quando acha abrigo no aprendizado significativo.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, por meio de uma revisão da literatura. A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica baseia-se no estudo da teoria já publicada, o que possibilita apropriação do pesquisador no domínio da leitura e da sistematização do material que está sendo analisado. O estudo foi realizado nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Banco de Teses e Dissertações da Capes, tendo como período limite de publicação o prazo de quinze anos, isto é, as produções científicas socializadas entre o ano de 2005 até o ano de 2020.

Inicialmente, a busca nos descritores perpassou pelo uso ao termo “diversidade étnico-racial” com o objetivo de ser o mais transparente possível nas buscas por trabalhos produzidos e divulgados. Posteriormente, o termo utilizado para afinar a pesquisa incluiu o descritor “diversidade étnico-racial e ludicidade” e os termos “diversidade étnico-racial, ludicidade na prática educativa”.

Os critérios adotados para a inclusão e exclusão da base desta revisão de literatura foram respectivamente, a aproximação e o distanciamento do objeto de estudo. E tendo o respaldo de outras pesquisas o embasamento da solidez a intenção de pesquisar além do que já foi construído sobre os temas em destaque. Partindo assim, não só do ensejo de pesquisar a temática da Diversidade Étnico-Racial por meio de recursos lúdicos na prática educativa, mas também, da científica necessidade e importância deste estudo para somar a outras pesquisas posteriormente.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Levantamento das Produções Acadêmicas

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos inicialmente, um levantamento dos trabalhos publicados na área do tema/objeto desta investigação. Salientamos que, a cartografia dos trabalhos já construídos por outros pesquisadores, foi realizada com o

intuito de tomar ciência sobre as produções já realizadas sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais e a ludicidade.

Consideramos que a cartografia foi de suma relevância, pois buscou-se delimitar o objeto, alargar saberes acerca das temáticas de estudo, ampliar o referencial teórico e assim, evitar repetições de temáticas já pesquisadas. Além disso, o levantamento das produções acadêmicas possibilitou a verificação de projetos atuais e, como os mesmos conduzem a temática no desenvolver da pesquisa, desta maneira, foi possível encontrar a lacuna onde o projeto se insere.

4.1.2 Produções selecionadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico, o que proporciona maior visibilidade à produção científica nacional.

Na BDTD encontramos muitas produções divulgadas sobre o tema, totalizando 134 trabalhos defendidos entre o período de 2005 a 2020, sendo 101 dissertações e 33 teses. A intenção foi chegar o mais próximo possível de trabalhos defendidos que tivesse relação com a diversidade étnico-racial, tendo como meio de recurso/instrumento/mediação a ludicidade. No gráfico abaixo, figura 01, procuramos ilustrar os resultados encontrados com os descritores diversidade “étnico-racial” e “ludicidade”.

Após uma leitura seletiva dos títulos e resumos, constatamos que apenas quatro trabalhos entre os publicados, três dissertações e uma tese, abordam diretamente a temática. Somente 3% dos trabalhos tiveram relação com a temática, embora essa seja de extrema relevância para uma prática educativa libertadora.

Este resultado mostra que ainda são poucas as produções acadêmicas que se dedicam a compreender em alguma medida a Prática Educativa de professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais na perspectiva da ludicidade.

Em estudo realizado, Gomes (2012) revela que não há uma uniformidade no processo de implementação da Lei nº 10.639/2003 nos sistemas de ensino público no país pois, a temática ainda faz parte de um contexto marcado por tensões, avanços e limites. Nossos achados corroboram com o estudo realizado por Nilma Gomes.

Uma questão relevante a pontuar acerca dos trabalhos selecionados está voltada a forma de abordagem qualitativa que os autores utilizam para corporificar a pesquisa.

Os trabalhos selecionados estão dispostos no quadro 01 a seguir.

Quadro 01. Trabalhos identificados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Ano	Título	Autor(es)	Instituição	Modalidade
2018	Extensão e Diversidade Étnico-Racial no IFSP: Caminhos para uma Educação Antirracista	Caroline Felipe Jango da Silva	Universidade Estadual de Campinas.	Tese
2018	Educação e Diversidade Étnico-Racial	Raimundo Nonato Nascimento Junior	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás	Dissertação
2017	O Lúdico como processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores nos anos iniciais do ensino fundamental.	Janaina Monteiro da Silva	Universidade Federal de Mato Grosso	Dissertação
2014	A Educação para as Relações Étnico-Raciais em escolas da rede municipal de educação de Goiânia	Flávia Dayana Almeida Noronha	Universidade Federal de Goiás	Dissertação

Fonte: As autoras, 2021.

O objetivo neste momento é ressaltar os enfoques dos trabalhos acadêmicos publicados, detalhando pontos-chave das publicações selecionadas e pontuar considerações sobre estas, seguindo a ordem em que aparecem na tabela acima.

Silva (2018) na sua tese intitulada “*Extensão e Diversidade Étnico-Racial no IFSP: Caminhos para uma Educação Antirracista*” traz como objetivo a implementação da política de promoção da diversidade étnico-racial no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), a partir da dimensão extensionista. Trata-se de uma Produção da Região Sudeste. A pesquisa evidencia que a integração das

crianças negras na escola dá-se mediante conflitos raciais que as inferiorizam e as humilham constantemente, ou seja, as mesmas são alvos de apelidos e xingamentos proferidos pelos seus pares.

O estudo realizado pela autora implicou no desvelamento do racismo institucionalizado nas escolas. A pesquisa demonstrou que a escola compactua com padrões que desqualificam a criança negra, pois de acordo com as representações sociais dessas crianças, apenas as crianças brancas são associadas à beleza e à inteligência, uma vez que ficou evidente no discurso das crianças negras que participaram do estudo, que as mesmas almejavam serem seus amigos brancos.

Ainda sobre a tese de Silva (2018) o silenciamento deliberado da questão racial na escola transpareceu nas posturas dos gestores quando os mesmos deixavam nítido que preferiam que a pesquisa não ocorresse, muitos diziam abertamente que estavam preocupados sobre o que a autora diria às crianças durante a pesquisa, preocupados com a reação dos pais, que segundo eles, eram racistas. O trabalho baseou-se no conhecimento acumulado em relação ao ciclo de formação das políticas públicas, ancorou-se na psicologia social, bem como respaldou-se por um leque de pesquisas desenvolvidas por negros e negras que redimensionaram os estudos sobre raça e racismo no Brasil.

Nascimento (2018) em sua dissertação produzida na Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, na Região Centro-Oeste; abordou em sua produção o tema “Educação e a diversidade étnico-racial”. A pesquisa do autor traz como objetivo identificar os retratos revelados da diversidade étnico-racial expresso no cotidiano escolar. A temática deste trabalho justifica-se devido ao ambiente escolar está sendo tomado por comportamentos e atitudes provocadas pelo racismo e preconceito.

O autor discursa também de forma criteriosa sobre a temática da diversidade étnico-racial pois, convida a sociedade para o debate dessa realidade brasileira, por entender que tem muito a ser feito, revisto e discutido. O aporte metodológico deste estudo é alicerçado na pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Faz uso de análises teóricas e empíricas feitas por autores que ratificaram a importância das investigações desta temática, contribuindo para o combate aos preconceitos, discriminações, violências, racismos, cujas origens históricas remontam ao passado colonizador.

Pontua Nascimento (2018) que atualmente, esta temática tem se incorporado e destacado mais na consciência de todos que têm maior responsabilidade com a educação e, como também, faz parte do centro fundamental de sua estruturação/desestruturação. Dessa forma, é importante entender que é fundamental o fortalecimento do processo de

aprendizagem mais significativo para todos. Esta dissertação, intitulada “*Educação e Diversidade Étnico-Racial*”, é um estudo de natureza crítico-compreensiva a respeito de como são analisadas as manifestações no cotidiano escolar, as relações étnico-raciais. Indaga-se, portanto, apreender as dimensões e manifestações destas relações no espaço escolar.

Silva (2017) traz em sua produção a seguinte questão: “Quais as concepções e práticas pedagógicas que os professores dos anos iniciais têm acerca do lúdico no processo de ensino e aprendizagem?” A pesquisa apresenta como objetivo principal investigar concepções e práticas pedagógicas de professores acerca do lúdico no processo de ensino e aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de uma produção da Região Centro-Oeste, intitulada “*O Lúdico como processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores nos anos iniciais do ensino fundamental*”.

Nesta pesquisa a autora fez uso da Metodologia de Investigação Comunicativa. As informações coletadas foram analisadas a partir das dimensões dos elementos transformadores e excludores, próprios da Metodologia de Investigação Comunicativa. Este trabalho desvela que os professores reconhecem a importância do lúdico no processo de aprendizagem de crianças, porém, sobre a prática pedagógica na perspectiva lúdica evidenciou-se a falta de formação continuada aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da escola pesquisada, fato este dialogado e explicitado criticamente por todos os professores participantes da pesquisa.

A autora pontua que, a aprendizagem eficaz, na perspectiva lúdica, só é possível quando trabalhada de forma planejada, organizada e compromissada com os conteúdos de ensino e quando os objetivos são trabalhados com fins educativos. Ainda ratifica a autora que, o trabalho pedagógico na perspectiva lúdica reflete positivamente na aprendizagem dos conteúdos, traz em sua pesquisa importantes subsídios para a reflexão sobre as concepções da prática pedagógica.

Noronha (2014) debate em sua produção acadêmica as relações étnico-raciais na escola lócus da pesquisa, inclusive com uma proposta estruturada e organizada, onde analisa e reflete sobre a obrigatoriedade da inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo escolar (Lei nº 10.639/2003). Trata-se de um trabalho de investigação realizado na Região Centro-Oeste articulado em três momentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

A dissertação intitulada “*A Educação para as Relações Étnico-Raciais em escolas da rede municipal de educação de Goiânia*” perpassa no processo de investigação e de

exposição em que se orientou por uma perspectiva metodológica qualitativa e crítico-analítica. Seus objetivos específicos chamam atenção devido a cadência dos mesmos.

Assim sendo elencamos os objetivos específicos: A história e a cultura africana e afro-brasileira compõem a educação para as relações étnico-raciais na educação básica; é possível traçar um elo entre o que se processa no trabalho escolar e o que está colocado na legislação. As escolas do município de Goiânia estão mobilizadas a tematizarem a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo a partir do que é determinado pela Lei nº 10.639/2003. O procedimento metodológico adotado na pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, na modalidade estado do conhecimento.

A autora Noronha (2014) procura explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, e incide no levantamento da literatura publicada sobre um determinado tema, fazendo com que o pesquisador ao ter acesso a essa produção consiga tecer considerações sobre a temática que o auxilie em suas análises, apontamentos, opções teóricas e resumos investigativos. Tem-se como pano de fundo nesta reflexão a formação continuada desses profissionais que precisa ser investigada e problematizada de maneira a alavancar reflexões outras.

Percebemos após análise dos trabalhos selecionados que os autores dialogam e coadunam com Albino e Zomer (2014) quando elas dizem que discutir as relações étnico-raciais deveria ser uma obrigação de todos e que a escola se configura como um espaço privilegiado para que esta reflexão seja promovida, e que o currículo enfatize a histórias etnias e valorize a cada uma delas de acordo com as contribuições que fizeram para a sociedade. Pontuamos aqui que as Leis nº 10.639/03 e Lei nº 11.645/08 foram criadas com esta intenção a de promover estas reflexões e debates.

4.1.3 Produções selecionadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Para ampliar o olhar sobre as produções acerca das práticas pedagógicas para as Relações da Educação das Relações Étnico-Raciais por meio da Ludicidade no âmbito nacional, foi realizada busca no Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que coloca à disposição trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira ano a ano. O BTD da CAPES é uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso de toda comunidade às produções feitas em Mestrados e Doutorados no país, através de alguns descritores como palavras chaves, área de conhecimento, área de avaliação, ano de publicação, entre outros.

Para este estudo, utilizamos os descritores “diversidade étnico-racial,” “ludicidade,”

e “diversidade étnico-racial e ludicidade”. Para o termo “diversidade étnico-racial” achamos 74 trabalhos acadêmicos; com a busca usando o descritor “ludicidade” encontramos 12 produções e com o descritor “diversidade étnico-racial

e ludicidade” encontramos 134 trabalhos publicados, como mostrado no quadro 02 abaixo. Os trabalhos acadêmicos localizados também estão inferidos no filtro temporal no período de 2005 a 2020, sendo 01 tese e 133 dissertações.

Quadro 02. Número de pesquisas por descritores Banco de Teses e Dissertações da Capes

Descritor	Nº de Trabalhos
Diversidade Étnico-Racial	74
Ludicidade	12
Diversidade Étnico-Racial e Ludicidade	33
Total de trabalhos publicados localizados	134

Fonte: As autoras, 2021

No campo de amostragem em percentual, 62% dos trabalhos localizados perpassam pela temática da Diversidade Étnico-Racial; 10 % das dissertações publicadas tangem a temática da Ludicidade; 28% dos trabalhos acadêmicos selecionados pesquisam sobre Diversidade Étnico-Racial e Ludicidade e no que tange a pesquisa, na congruência da temática Diversidade Étnico-Racial por meio da Ludicidade na prática pedagógica não localizamos nenhum trabalho acadêmico publicado que imbricasse com esse objeto. Com isso foram selecionados quatro (4) trabalhos, sendo três (3) dissertações e uma (1) tese, por se aproximarem do objeto de estudo. Esses trabalhos estão descritos no quadro 03 abaixo.

Quadro 03. Trabalhos identificados no Banco de Teses e Dissertações da Capes

Ano	Título	Autor(es)	Instituição	Modalidade
2019	A alegria de ser quem é: uma formação palhaça de professores para a diversidade	Laile Von Czékus Floréz	Universidade Federal da Bahia – BA	Tese
2017	Diversidade Étnico-Racial no contexto escolar: um estudo das interações sociais em uma escola da educação infantil	Patrícia Batista Ribeiro	Universidade de Taubaté – SP	Dissertação
2015	Educação das relações Étnico-Raciais: Processos Educativos decorrentes do brincar na educação infantil fundamental.	Alessandra Guerra da Silva Oliveira	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	Dissertação
2008	A prática docente expressa com Ludicidade: um repensar sobre as regras do jogo.	Deise Lima de Andrade França	Universidade Federal de Pernambuco-PE	Dissertação

Fonte: As autoras, 2021

Foi neste cenário de espaço temporal, conjuntura categórica e com foco nos objetos mais aproximados da pesquisa que buscamos analisar os trabalhos selecionados. Os trabalhos acima descritos apontaram em seu texto diferentes análises das práticas pedagógicas na Educação das Relações Étnico-Raciais e Ludicidade. Começamos com a tese intitulada “A alegria de ser quem é: uma formação palhaça de professores para a diversidade” de Flórez (2019). Este trabalho é específico na categoria de formação continuada de professores. Trata-se de uma produção da Região Nordeste e o objetivo deste perpassa por discutir de que modo a dimensão pessoal do professor pode ser trabalhada em uma formação palhaça com a perspectiva de uma educação para a diversidade. A problemática trazida pela autora é que não só a educação, mas os próprios educadores também encontram-se em “crise de identidade”, tendo que equacionar uma realidade escolar de diferenças e pluralidades com um sistema educacional

homogeneizador e uma formação que não os prepara para tais embates.

A autora utiliza a metodologia de base empírica e tem como objetivo a resolução ou contribuição para superação de um problema coletivo a partir de uma proposta de intervenção, a pesquisa-ação crítica, que considera a voz dos participantes da pesquisa como atores e sujeitos da mesma, que colaboram tanto na avaliação dos resultados como na tessitura da própria metodologia.

Ribeiro (2017) em sua pesquisa intitulada “Diversidade Étnico-Racial no contexto escolar: um estudo das interações sociais em uma escola da educação infantil” aborda o cotidiano das crianças de Educação Infantil no que se refere às interações sociais estabelecidas nesse ambiente escolar em relação à criança negra. Entendendo-se que é necessário respeitar a criança em suas individualidades, auxiliando-a no desenvolvimento de habilidades de interação e respeito ao próximo, faz-se importante discutir sobre diversidade étnico-racial no espaço escolar.

Trata-se de uma produção da Região Sudeste. A pesquisa objetivou investigar como se estabeleciam as interações sociais e relações raciais entre crianças negras e brancas e com a professora da sala em uma unidade municipal de Educação Infantil de uma cidade do vale do Paraíba - SP. Alude de uma pesquisa qualitativa cujos instrumentos de coleta de dados são entrevistas e observações do espaço escolar e da rotina da sala de aula.

A autora pontua que, os sujeitos foram os alunos de uma turma dessa unidade escolar, a professora, a diretora e a orientadora educacional. A pesquisadora traz como problema de pesquisa o seguinte questionamento: como acontecem as interações sociais entre as crianças brancas e negras e entre os alunos negros e seus professores, no contexto escolar da educação infantil? De que forma a criança negra é representada no ambiente escolar? Quais são as repercussões nas interações sociais em uma determinada escola da rede municipal de Educação Infantil, a partir do projeto institucional “Infância sem racismo”, de uma cidade do vale do Paraíba?

Diante de tais questionamentos, tem-se o problema de pesquisa do presente estudo: como acontecem as interações sociais em relação à criança negra, em uma escola de Educação Infantil? Seu objeto geral foi o de investigar como se estabelecem as interações sociais e as relações raciais entre crianças negras (pardas e pretas) e brancas e com a professora da sala em uma unidade municipal de Educação Infantil de uma cidade do vale do Paraíba - SP. O objeto de estudo está delineado sob a diretriz das interações sociais em relação à criança negra na Educação Infantil.

Na dissertação intitulada “Educação Das Relações Étnico-Raciais: processos

educativos decorrentes do brincar na Educação Infantil”, a autora Oliveira (2015) traz sua produção dissertativa voltada para a temática da Educação das relações Étnico-Raciais e os processos educativos decorrentes do brincar na educação infantil. O objetivo da produção acadêmica está voltado a compreender a prática social do brincar. Considera o brincar em uma intervenção pautada na e para a educação nas relações étnico-raciais.

Pontua a autora que é possível trabalhar por meio do brincar, com práticas libertadoras, atividades que valorizem e respeitem a diversidade; destaca o pertencimento étnico-racial das crianças e suas características, como cor da pele e textura dos cabelos e as possibilidades de brincadeiras e vivências nas quais as crianças conheçam a cultura africana e afro-brasileira.

Utiliza-se da investigação qualitativa, adota a corrente fenomenológica e o método da pesquisa formação. Importante destacar que o instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário. A autora compreende que as intervenções por meio de observações, coleta de dados, realização de atividades e análise de resultados são ideais e atendem a pesquisa.

França (2008) em seu estudo intitulado “A prática docente expressa com ludicidade: um repensar sobre as regras do Jogo Educativo na escola pública” busca compreender os princípios educativos de uma prática docente expressa com ludicidade e suas contribuições no trato com os conhecimentos em turmas do ensino fundamental I. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada na Região Nordeste, aderindo a metodologia da Etnometodologia.

Na pesquisa é notável que a autora buscou compreender os princípios constitutivos de uma prática docente sendo este o objetivo central, os objetivos específicos seguem elencados: 1) Adentrar aos estudos da prática docente e do trato do conhecimento; 2) Destacar a recongnição do conceito da prática;3) Confirmar se a práxis pedagógica é uma práxis pedagógica articulada à totalidade humana.

Importante pontuar também o problema de pesquisa que, buscou entender a seguinte questão: o que determina que alguns professores ainda mantenham um papel centralizador ao tratarem o conhecimento? A formação inicial contribui para isso? Os processos de formação continuada têm contribuído para a reflexão desses professores no tocante à prática docente? Objeto de estudo: a prática docente expressa com ludicidade. Sendo os instrumentos: entrevista narrativa e observação participante.

Se considerarmos as buscas selecionadas para presente revisão de literatura por ano teremos um cenário macro temporal do campo de busca de trabalhos publicados. Enfatizamos a busca por regiões devido a diversidade do Brasil e por perceber as

possíveis assimetrias na forma como cada região pode abraçar a temática da pesquisa.

Fazendo uma reflexão das cosmovisões dos pesquisadores acerca da temática e problemas de pesquisa, percebemos que em seus estudos, estes pesquisadores procuram promover mudanças em direção a uma escola mais cidadã, comprometida com os direitos humanos e a construção de identidades que respeitem a contribuição dos diferentes grupos étnicos para a formação da sociedade mais igualitária. Este olhar reflexivo parte do estado da arte de somar contribuições, reforçar balizadores acadêmicos e contribuir para outras pesquisas sobre a temática.

Evidenciamos aqui a importância do papel que a escola desempenha neste processo de disseminação de uma educação libertadora. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da diversidade e garantir o direito à educação é conhecer mais sobre a história e acultura africanas e afro-brasileiras e suas políticas públicas. Segundo Gomes (2011) esse entendimento poderá levar a superar preconceitos sobre os negros, sobre a África e denunciar o racismo e a discriminação racial existente na sociedade, além de implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

A análise das pesquisas no BDTD e BDT da CAPES e as considerações levantadas, evidenciaram a necessidade de um olhar mais atento sobre as práticas pedagógicas na Educação das Relações Étnico-Raciais e Ludicidade, haja vista que não há uma quantidade expressiva de trabalhos que falam a esse respeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, abordamos a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ludicidade por meio de uma revisão da literatura, que permite delimitar e estabelecer assuntos que apresentam lacunas na produção científica e possibilita encontrar o problema de pesquisa a partir dos achados. Para tal, o pesquisador precisa ir além do que está posto na literatura de modo a promover novos escritos que contribuam com os estudos na área.

A comparação dos diferentes trabalhos no presente texto aponta para a urgência de produções que falem das práticas pedagógicas que articulem a Educação das Relações Étnico-Raciais a Ludicidade, já que existem poucas produções nessa linha.

Não estamos afirmando, que as produções que articulem a Educação das Relações Étnico-Raciais a Ludicidade sejam incipientes ou insuficientes. A natureza deste trabalho não nos permite chegar a esta afirmação e sabemos que o campo da produção

de conhecimento sobre a temática é muito mais amplo que as produções na BDTD e do BDT da CAPES, embora estes tragam, sem dúvida, contribuições significativas ao campo. O que estamos considerando é que nossa observação dos trabalhos destacados e analisados indica que se faz necessário refletir sobre a teoria e prática de professores para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Ludicidade.

A insuficiência de publicações nessa perspectiva nos sugere, então, a necessidade de estudos que possam interseccionar as questões da práxis do professor com a Educação das Relações Étnico-Raciais por meio da Ludicidade. Estas considerações nos permitem inferir que estudos mais amplos, nessa perspectiva, sejam realizados, no sentido de mapearmos a produção de conhecimento no campo da temática pesquisada, especificamente em relação à articulação da Educação das Relações Étnico-Raciais com a ludicidade não somente pela análise dos trabalhos publicados na BDT e no BDT da CAPES, mas em revistas científicas e livros dedicados, por exemplo. Entende-se que este tipo de estudo se constitui como *lócus* profícuo de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Ilma Terezinha Fragoso; ZOMER, Lorena. **A Diversidade Étnico Racial no Currículo Escolar do Ensino Fundamental. Cadernos PDE. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Governo do Estado do Paraná, 2014. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_hist_artigo_vilma_terezinha_fragoso_albino.pdf. Acesso em: 20 ago 2022

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004a.

BRASIL. Resolução nº.1 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004b.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacaoe_s&catid=70:legislações. Acesso em: 15 de agosto 2022

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de Janeiro de 2003.** D.O.U. 10 de Janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de Março de 2008**. D.O.U. 10 de Março de 2008.

CAVALEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

FLÓREZ, Laile Von Czékus. **A alegria de ser quem é: uma formação palhaça de professores para a diversidade**. Tese. Universidade Federal da Bahia, 2019

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANÇA, Deise Lima de Andrade. **A prática docente expressa com Ludicidade um repensar sobre as regras do jogo educativo na escola pública**.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008. Repertório:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4301> Acesso em 03 mar 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas**. RBPAAE –v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-Raciais, Educação e Decolonização dos Currículos**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n.1, pp. 98-109, jan./abr 2012.

JÚNIOR, Raimundo Nonato Nascimento. **Educação e Diversidade Étnico-Racial**. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. Goiás, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaio 02, GEPEL/FACED/ UFBA, 2000/2002, p. 22-60. Disponível em:

www.luckesi.com.br

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador, 2005a. Disponível em: www.luckesi.com.br
Acesso em: 10 ago. 2022.

NORONHA, Flávia Dayana Almeida. **A Educação para as Relações Étnico-Raciais em escolas da rede municipal de educação de Goiânia**. Dissertação. Universidade Federal de Goiás, 2014.

OLIVEIRA, Alessandra Guerra da Silva Oliveira. **Educação das relações Étnico-Raciais: Processos Educativos decorrentes do brincar na educação infantil fundamental**. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos, 2015.

REIS, Maria da Conceição dos; OLIVEIRA, Aurenéia Maria de; SILVA, Auxiliadora Maria Martins da; In: A educação das relações étnico-raciais na formação docente: **um olhar freireano para o curso de pedagogia**, 2018.

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8744/pdf> Acesso em: 19 jul 2022

RIBEIRO, Patrícia Batista. **Diversidade Étnico-Racial no contexto escolar:**

um estudo das interações sociais em uma escola da educação infantil. Dissertação. Universidade de Taubaté, 2017.

SILVA, Caroline Felipo Jango da. **Extensão e Diversidade Étnico-Racial no IFSP: Caminhos para uma Educação Antirracista.** Tese, Universidade Estadual de Campinas, 2018.

SILVA, Janaína Monteiro. **O Lúdico como processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores nos anos iniciais do ensino fundamental.** Dissertação. Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Editora Penso, 2002.